



Foto: Geraldo Ataíde

Ante a resistência, o IPAC usou a força de convencimento da PM

IPAC despeja moradores de casa no Pelourinho

O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) retirou, ontem, os móveis da casa de número 9 da Rua Frei Vicente, no Pelourinho, a única que faltava efetuar o deslocamento da família que ali estava instalada, para que as obras da primeira etapa de recuperação do Centro Histórico de Salvador pudessem ter prosseguimento. Segundo o responsável do IPAC que acompanhou a retirada dos móveis, os moradores do local já tinham recebido a indenização do Estado e a mudança não havia sido feita pelo fato de uma das ocupantes da casa ter sido presa por homicídio e estar cumprindo pena na Penitenciária Feminina.

O trabalho de retirada dos móveis foi efetuado por funcionários do IPAC, com o acompanhamento de prepostos da Polícia Militar, e, segundo o responsável pelos serviços, tudo foi colocado num depósito, próximo ao local, no aguardo dos proprietários. Ele explicou que os serviços nas casas de n.ºs 9 e 7 da Frei Vicente estão atrasados porque os moradores estavam dificultando a relocação, ao contrário das 430 famílias que deixaram a área atualmente em obras do Pelourinho. Nestas

duas casas eles estavam fazendo ponto de venda de drogas durante a noite.

CONDIÇÕES INSALUBRES

O responsável pelos serviços de relocação disse que alguns moradores resistiram à mudança do local, exatamente pela facilidade com que comercializam as drogas naquela área, e que, com isso, estavam morando em condições insalubres, uma vez que habitavam as casas em reformas, com muito material de construção, algumas ainda descobertas e sem os serviços de rede de esgoto concluídos. Todas as famílias relocadas, segundo ele, já adquiriram outras moradias em bairros mais populares ou investiram o valor da indenização, que variou de Cr\$8 a Cr\$15 milhões, em outros negócios.

Até janeiro do próximo ano a primeira etapa das obras de recuperação do Centro Histórico vai estar concluída, com 104 casas e casarões totalmente recuperados por dezenas de homens que estão trabalhando na área. Segundo o IPAC, depois de concluída esta etapa, alguns moradores poderão até retornar às suas antigas moradias, desde que o local não volte a se transformar em ponto de venda de drogas.